

ELEIÇÕES EM LOULÉ PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

A título inovador e desejando que seja a população a eleger, democraticamente, os novos dirigentes das 2 freguesias da Vila, (S. Clemente e S. Sebastião), a Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, vai promover eleições com base nos partidos de coligação governamental: PPD, PCP e MDP.

ANO XXII 2.10.74
(Preço Avulso 2\$00) N.º 547

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 40 24/5 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

(Avençal)

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



B-633

A VOZ DE LOULÉ

TENTATIVA CONTRA-REVOLUCIONÁRIA JUGULADA PELAS FORÇA ARMADAS

A coberto de uma manifestação pública de «apoio» ao General Spínola, Presidente da República, alguns conhecidos fascistas tentaram, no dia 28, em Lisboa, acender o rastilho contra-revolucionário que, se não fora a acção imediata e decidida do Movimento das Forças Armadas e do Povo português, poderia ter lançado o País num inferno de sangue e no retorno à época odiosa da ditadura que, durante 48 anos, nos oprimiu.

Durante a madrugada de

28, as Forças Armadas prenderam dezenas de indivíduos ligados às organizações fascistas derrotadas em 25 de Abril. Tais indivíduos, declarados inimigos do Povo português, dedicaram-se nos últimos tempos, ao tráfico de armas, à boicotagem económica, ao lançamento do clima de desconfiança que lhes fosse propício para tentarem um golpe de força que levasse à destruição do regime democrático em que vivemos.

Felizmente, o Povo portu-

guês, apoiando incondicionalmente os homens corajosos do M. F. A., que nos deram a liberdade mostrou que está atento — e, uma vez mais, a reacção não passou, do norte ao sul do País. Centenas de armas foram descobertas em carros que se dirigiam a Lisboa; autocarros alugados por Organizações das direitas fascistas foram impedidos pelo Povo de seguir ao seu temeroso destino: a manifestação-burla, que outra coisa

● Continua na 4.ª pág.

NOVO PRESIDENTE DA C. R. T. A.

Tomou posse com presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. engº João Luís Lopes de Moura, que é natural de Lisboa e conta 50 anos de idade.

O engº Lopes de Moura foi assistente, durante largo período, do Instituto Superior Técnico e conta no seu activo profissional destacadas realizações no domínio da Electrotécnica, de que é especialista.

O novo presidente da C. R. T. A., que há muito é estudioso dos problemas do Algarve, «A Voz de Loulé» deseja fecundo desempenho das suas novas e importantes funções.

Carta dos Estados Unidos

Ex.º Sr.
Director de «A Voz de Loulé»

Acabo de regressar aos Estados Unidos após um curto período de férias passadas em Portugal e que me proporcionaram a incontida alegria de me sentir num país livre.

Percebe-se que muita coisa mudou depois do 25 de Abril e pelo que vi também compreendi que os meus compatriotas não esta-

UMA ARRANCADA DECISIVA PARA O PROGRESSO DO ALGARVE?

criado o Gabinete de Planeamento Territorial do Algarve

Com o firme propósito de estruturar uma nova dinâmica que lance o Algarve nos promissores caminhos de um futuro mais riso, o Ministério do Equipamento Social e do Ambiente (ex-M. O. P.) e o Ministério da Administração Interna, criaram nesta província o G. P. T. A., que será formado por uma Comissão Consultiva de Delegados (permanentes e eventuais) das seguintes repartições:

Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; Direcção Geral de

Turismo; Direcção Geral dos Serviços Agrícolas; Direcção Geral das Construções Escolares; Direcção Geral dos Portos; Comissão Regional de Turismo do Algarve;

Direcção Geral de Saúde; Direcção Geral dos Serviços Florestais; Direcção Geral dos Serviços Pecuários; Instituto de Biologia Marítima; Direcção Geral da Aeronáutica Civil; Capitanias dos Portos e

● Continua na 3.ª pág.

APONTAMENTO

CUIDADO COM AS DITADURAS

Lemos na Imprensa diária dos últimos dias que mais de 99 por cento do eleitorado da Rússia, cerca de 150 milhões de cidadãos, elegerá 1 517 candidatos para o Soviete Supremo (Parlamento) que constavam de uma única lista sem oposição.

Esta notícia fora transcrita do jornal «Pravda» — órgão do Partido Comunista Russo — sendo de realçar o facto da eleição ter sido feita sobre uma lista única e sem qualquer oposição...

Salvo melhor opinião, e atendendo ao momento político que estamos a viver, parece-nos ser

● Continua na 2.ª pág.

NOVA CARTA DO DR. MONTEIRO BAPTISTA

A PROPÓSITO DA PISCINA DE LOULÉ

Mais uma vez, e com pedido de publicação, venho dar a minha participação ao seu jornal, partilhando essa que terá de terminar, uma vez que as férias estão no fim.

Espero que os leitores do seu jornal fiquem suficientemente esclarecidos com a presente carta e, evidentemente, ficará a cada um deles reservado o direito de formular os juízos que entender, dando crédito às suas afirmações ou acolhendo-as minhas.

Neste caso, Sr. Director, serão os seus leitores os juízes mais imparciais, cabendo-lhes ajuizar

da minha ou da sua razão, ou, ainda, da falta de razão de qualquer de nós.

Da leitura do seu comentário — «a hipótese de a Solarium oferecer à Câmara uma piscina numa bandeja de prata nem sequer podia ser encarada porque nunca foi dito que a Câmara aceitaria essa oferta com a condição de ajudar a erguer a obra» — inferi que V. Ex., Sr. Director, reconhece ter o consultor jurídico dessa Câmara apresentado a solução referida no seu anterior artigo.

● Continua na 2.ª pág.

TURISMO NO ALGARVE

A TORRALTA JOGOU NOVA CARTADA

Há quem diga que o Turismo está em crise. Não parece estar de acordo a empresa Torralta, que jogou recentemente uma cartada — que pode ser classificada de surpreendente — ao adquirir o domínio sobre as empresas Salvor e Sointal (grupo Cuf) que eram proprietárias do Hotel Alvor e dos Casinos do Algarve.

A transacção envolveu a verba total de 894 000 contos e o contrato prevê um esquema de pa-

● Continua na 2.ª pág.

AFINAL, DO QUE VIVE O ALGARVIO?

O regime fascista tinha, como é óbvio, a preocupação dominante de iludir o povo — ora com promessas feitas com dolosos sorrisos, ora com discursos onde a eloquência se impunha, para melhor convencer — em favor de um capitalismo, sobre o qual confortavelmente se apoava. Para eles, o povo não tinha direito nem à instrução (era perigoso, pois podia ver coisas que convinha estivessem ocultas) nem a uma informação que não fosse deturpada, porque se ela viesse fiel à verdade ia concerteza prejudicá-los nos seus intentos.

Na verdade, há muitas coisas que neste Portugal pequeno se passam e que nunca nos foi dado conhecer porque não interessava, evidentemente, que fossem conhecidas, pois seria denunciar factos miseráveis, que convinha rotulados de grandeza, de fortuna.

Assim, por exemplo, ouve-se dizer a cada passo que o Algarve é uma província que vive do turismo. Isto é uma mentira que importa desmascarar, pois, até ao momento, quem cá vive do turismo são os ricaços, os grandes grupos financeiros — donos ou acionistas de hotéis, de aldeias turísticas, de boites, etc. — dos quais apenas uma minoria será constituída por na-

● Continua na 3.ª pág.

A PISCINA DE LOULÉ

Por se ter chegado à conclusão que a área do Parque Municipal mais conveniente para a Piscina era exactamente a única de que ainda não tinha sido feito o levantamento topográfico, ainda não estavam assentes com a Câmara de Loulé as condições de céndencia do terreno.

Aguarda-se, portanto, que os técnicos se pronunciem para se estudar qual a área que ficará disponível para a Piscina. Só depois funcionará a parte jurídica.

Entretanto convém acentuar que já se perderam quasi 2 anos... por nítida má vontade de quem devia ter ajudado a construir a piscina exactamente no melhor local para uma obra de

● Continua na 4.ª pág.

VALE JUDEU

— uma aldeia na escuridão

Com uma população superior a 2 000 habitantes, Vale Judeu continua a esperar um melhoramento que há longos anos aspira: a electrificação.

Esta povoação fica isolada entre várias que já têm electrificação: Quatro Estradas, Quarteira, Boliqueime, e Gilvrazino e algumas com densidade popula-

cional inferior à nossa. A futura cidade de Vilamoura, ainda em estado embrionário, mas resplandecente de luz, fica também a pouco mais de 2 quilómetros de Vale Judeu.

Este povo laborioso que tem vivido abandonado na escuridão

● Continua na 4.ª pág.

Nota Quinzenal

AS VERDADES PROIBIDAS

ESTE jornal também sofreu tratos de polé da famigerada Censura (Exame Prévio). Já foram aqui apontados alguns dos casos em que a tesoura fascista cortou a direito (isto é: a torto). Hoje, vamos falar, duma frase que não agradou ao Exame Prévio — e que, portanto, só chegou aos leitores por uma circunstância furtuosa, que indicaremos em seguida.

NO número de 17 de Abril do ano passado (ainda vinha longe o Movimento das Forças Armadas) foi publicado em «A Voz de Loulé» um texto intitulado «A Páscoa Sonhada». Nesse escrito dizia-se, entre outras coisas, que, naquela data, «renascia a alegria nos espíritos crentes, ofereciam-se saquinhos recheados de amendoas doces», mas também «haveriam de continuar a morrer jovens na guerra, unilateralmente».

MUITO embora fosse sempre temida a ação dos censores, por vezes «A Voz de Loulé» era enviada para casa dos leitores (para evitar maiores agravos), antes de terem sido recebidos do Exame Prévio as provas censuradas. Foi o que sucedeu com o citado número de 17 de Abril. Arriscámos —

● Continua na 5.ª pág.

CUIDADO COM AS DITADURAS

• Continuação da 1.ª pág.

de suma importância atender à notícia que agora nos chega da Rússia, pátria e modelo do socialismo e do comunismo, para que alguma vez não nos vejamos também envolvidos e manietados por toda a Liberdade(?) que essa ideologia nos oferece.

Em todas as nações predominantemente comunistas, a ditadura é um facto incontrovertido. No entanto, e como produto de exportação dessas mesmas nações, a ideologia comunista é apresentada como a solução única de liberdade para as pessoas, de felicidade e realização plena dos seus anseios. Como consumo interno, no entanto, é o que se pode verificar através das referidas eleições na Rússia — uma única lista e sem oposição (pudera!).

Conclusão: cuidado, pois, com todas as ditaduras quer sejam militares, fascistas, comunistas ou de qualquer outra cor. E que nestas coisas, e como muito bem diz o povo, «que venha o diabo e que escolha!»

N. F.

Do «Notícias de Beja»

TORRALTA

• Continuação da 1.ª pág.

gamento em prestações mensais por um período de 10 anos.

Sem dar mostras de preocupação com a menor rendibilidade do sector hoteleiro (de que tanto se tem falado ultimamente), a Torralta apostava, assim, no futuro do Turismo algarvio. Se ele existe — e parece que sim —, conclui-se, em face do presente negócio, que as grandes empresas turísticas do Algarve acreditam que hão-de vir tempos melhores. Oxalá que essas melhorias também bafejam os que vivem e labutam no Algarve.

Aconteceu em Quarteira

Gesto de requintada malvadez

Há dias, o marítimo Modesto Cláudio Bota, de 38 anos, natural do sítio dos Cavacos (Quarteira) resolveu urinar junto da «roulotte» do Circo Americano. Por acaso estava próximo um artista daquela companhia, o qual lhe disse da vantagem de se deslocar para outro lugar porque dentro da «roulotte» estavam senhoras e crianças.

Estas poucas palavras bastaram para que o Cláudio apanhasse uma pedra do chão para agredir o seu interlocutor. Este, porém, soube defender-se, o que levou o marítimo a ameaçá-lo de que se «vingaria».

Na verdade, bastaram 12 horas para que a vingança se concretizasse: o Cláudio encheu 2 garrafas com gasolina (envoltas em desperdício) e lançou fogo a 1 delas, colocando-a sob a «roulotte». Por acaso estava próximo um grupo de ciganos cuja gritaria alertou os ocupantes da via. Naturalmente que esta circunstância impediu que o criminoso tivesse tempo de lançar fogo à outra garrafa que ainda pôs junto do pano do circo, o que provocaria um incêndio de imprevisões dimensões, pois a camada de matérias inflamáveis de que o pano (que pesa cerca de 1 tonelada) é revestido para o tornar impermeável à chuva, fariam incendiá-lo com incrível rapidez. Próximo está uma estância de madeira e um depósito de carburantes e residências várias e é difícil prever o que poderia acontecer se a garrafa se tivesse inflamado.

Felizmente que os bandidos têm às vezes azares com que não contam: ao fugir para junto da multidão supôs poder ficar a salvo de qualquer suspeita, mas nunca esperou que dentro de minutos fosse ferozmente atacado pelo cão-polícia do Circo Americano. E de tal forma que até foi impressionante para quem assistiu. Poderia ter morrido se não fosse a presença dos 2 artistas

do círco, (Helder Paulino e Se-rafim Coutinho Francisco) que acompanhavam o cão e que condicionaram o ataque.

Esta operação foi executada rapidamente, tendo bastado que o cão cheirasse a garrafa que não se inflamara para imediatamente localizar o criminoso.

Nos tempos que correm, em que a maldade humana parece ter atingido as raias do mais baixo primitivismo, vale a pena possuir um cão a guardar pessoas e bens.

Por este insignificante incidente, que se resolveria com um simples gesto de compreensão, se pode aquilatar dos baixos instintos que norteiam a vida de alguns indivíduos que se dão pelo nome de homens.

O Modesto Bota foi entregue ao Tribunal de Loulé pela G.N.R.



AGRADECIMENTO

HENRIQUETA COELHO

Sua família, vem, por este meio, testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a saudosa parente e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar, bem como às que se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta, durante a sua doença.

Nova carta do Dr. Monteiro Baptista

• Continuado da 1.ª pág.

tigo, solução essa insusceptível de ser encarada, na opinião de V. Ex. ou da Solarium.

Se a solução se tornava difícil, se era boa ou má, só o tempo e os resultados que vierem a ser adquiridos, o poderão comprovar.

Afastada a hipótese de não ter sido dada solução, vem a acusação de que o signatário em voz estridente e de braços erguidos havia dito NAO a uma proposta sugerida por V. Ex. e que se traduzia na venda dum parcela do Parque, destinada à Solarium.

E que esse não fora tão desabrido que o deixara «envergonhado».

Esta frase deixou-me perplexo, na medida em que parece ter saído da boca de uma pessoa que me não conhece.

Efectivamente, Caro Director, o Sr. conhece-me demasiado bem para saber que, mercê de um acidente tido, ando com uma mão no bolso e que não seria de esperar que lhe desse a honra de a retirar para elevar os braços, num gesto que me não é peculiar.

Por outro lado, a minha voz, embora normalmente alta, é de tom baixo e não estridente e que, me conste, não custumo ser atacado por crises de esterismo.

Quanto à vergonha que diz ter tido, valha-me Deus, Sr. Director!

Um jornalista está tão habituado a ouvir não em todos os tons e em todas as línguas. Ou constituirá uma exceção a sua pessoa?

Foi vergonha ou ira o que o levou a partir como uma flecha mal eu lhe disse discordar da desanexação pretendida?

Que lhe parecer, Sr. Director?

Mas tudo isto é secundário.

Voltemos, pois, ao assunto principal.

Claro que lhe disse não, quando o Sr. me solicitava a opinião, aliás pessoal, sobre a venda de uma parcela do parque.

Disse-lhe não e voltaria a dizer-se, novamente, me fosse solicitada opinião sobre o assunto.

E qual a razão desse não.

Em primeiro lugar, porque sendo accionistas da Solarium os então Governador Civil, Vice-Presidente da Câmara, alguns, se não todos os vereadores, alguns membros do Conselho Municipal e o próprio consultor jurídico da Câmara, mal se compreenderia uma atitude diferente, permitindo que uma parte do património público ingressasse na esfera privada, destinado a uma sociedade da qual eram accionistas os principais zeladores desse património público.

Nem se diga, porque tal seria camouflar a verdade, escondendo-a sob uma aparência jurídica, que sócios e sociedade se não confundem, por esta constituir uma realidade jurídica própria.

E também se não venha com o argumento já tão usado, do fim público a que a piscina se destinava ou destina.

Na verdade, fins públicos de natureza idêntica, são no a abertura de um café, de um supermercado e outros semelhantes que, abertos ao público, integram o mesmo fim público a que a piscina se destinava.

Esta seria aberta ao público mediante uma certa retribuição, retribuição esta que reverteria para a entidade privada «Solarium».

Seria a Solarium a única a exclusiva proprietária da piscina.

Aos órgãos de administração da Solarium competiria decidir sobre os destinos da própria empresa.

Fim público é uma coisa; património público é uma outra e bem diferente.

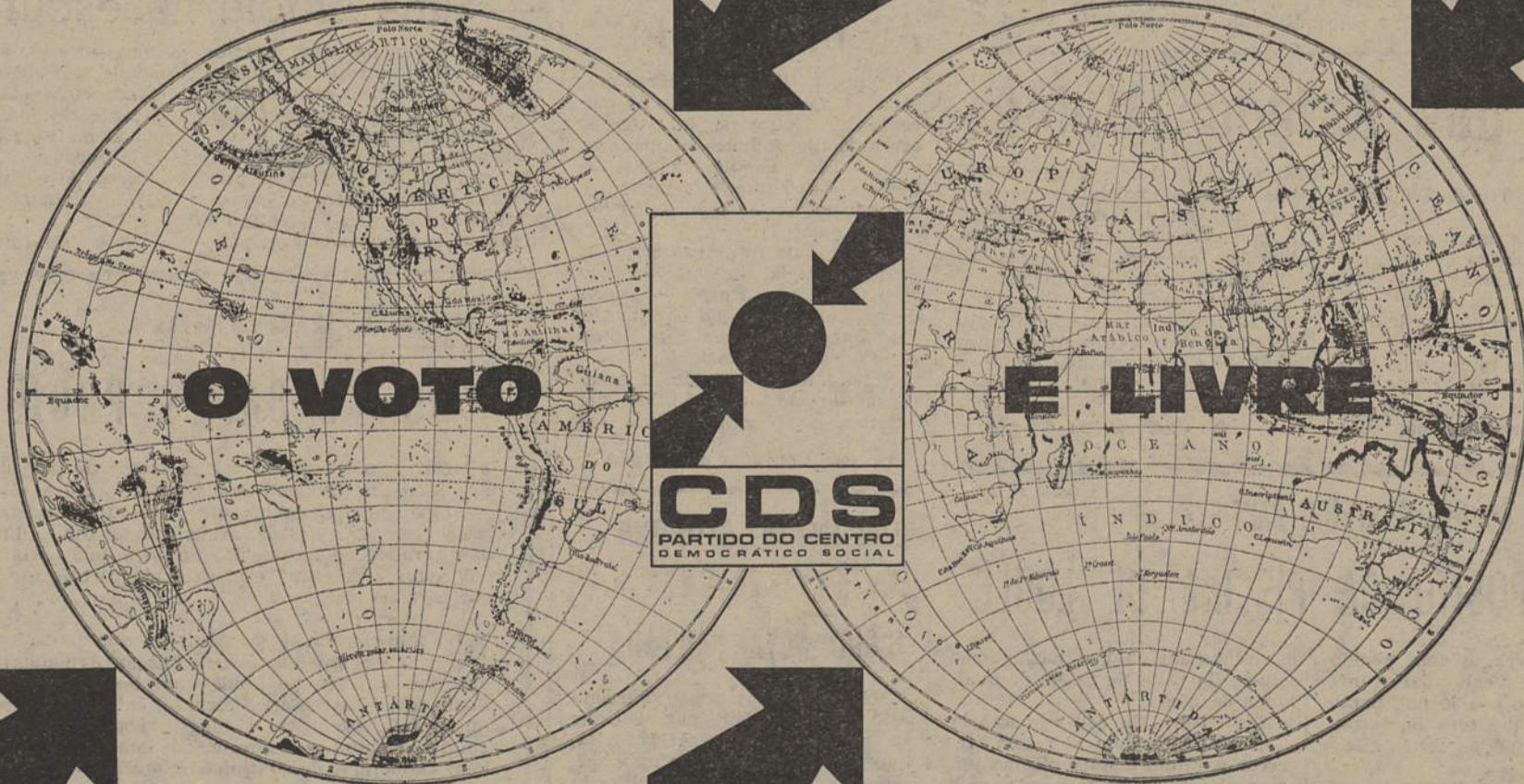
Em segundo lugar, parece que o Caro Director esquece todos aqueles que não sendo accionistas da piscina, (e constituem a maioria) são, contudo, louletanos e detentores do património municipal.

Estariam eles dispostos a aceitar, de bom grado, uma tal alienação?

Alguém lhes perguntou se desejavam ceder o que era deles

• Continua na 5.ª pág.

AO EMIGRANTE TAMBÉM



QUEREMOS RESPONDER

AFINAL, DO QUE VIVE O ALGARVIO?

• Continuação da 1.ª pág.

turais desta província, enquanto a quase totalidade da sua população sofre as consequências desse turismo feito por capitalistas para capitalistas, pagando bem caro, desde os géneros alimentícios ao vestuário e até a algumas diversões, outrora acessíveis, e a que muito justamente têm direito, depois de extenuantes semanas, meses ou anos de trabalho árduo e incompensado.

Desse trabalho, sim, é que a população desta província sempre viveu e vive, melhor sobrevive. Trabalho que se distribui fundamentalmente por dois caminhos: no mar e na terra.

Assim, posso afirmar que a população que habita junto da orla marítima ocupa-se essencialmente da pesca, donde tira os magros «tostões» para fazer face à vida caríssima, onde se nota (ainda) de Vila Real de Santo António e Sagres, um tenreiro que teima em persistir e não abdicar das suas prerrogativas fascisticamente patronais e económicas; a população que vive no interior, essa, trabalha na agricultura decadente, em que métodos antigos e ultrapassados continuam a ser usados, sem que haja alguém que lance ou estimule a criação de processos novos de fazer agricultura, englobando estudos com vista, inclusivamente, à substituição de velhas por novas culturas.

Por outro lado, e para agravar ainda mais a situação dos agricultores do Algarve, continuam os monopólios da exportação dos chamados frutos secos (alfaroba, amêndoas e figo) que constituem um dos poucos recursos económicos desta província.

Ora, estes monopolistas (exportadores) como é sabido de todos os algarvios, especialmente dos desprotegidos e oprimidos agricultores, fazem a seu bel-prazer os preços dos produtos para depois os exportarem tendo assim nas suas mãos os lucros que quizerem tirar da comercialização de tais matérias.

Deste modo, para iludirem o agricultor e mais rapidamente o levarem a entregar-lhes quase dado o produto, lançam manobras especulativas, normalmente no início de cada colheita («apanha») tais como fazendo circular notícias como esta: «este ano a alfaroba e a amêndoa não têm preço, ninguém as quer» para, ao fim de algum tempo, por vezes apenas 2 ou 3 meses, «fazerem» e publicarem os preços irrisórios aos ditos produtos, preços que aumentaram, ao máximo, 15\$00 por arroba, na alfaroba, e 200\$00 na amêndoa, de há anos a esta parte, quando

VENDEM-SE

2 Apartamentos c/ 4 assoalhadas.

— 3 Apartamentos c/ 3 assoalhadas (Trazeiras da Taverna D'El Rei).

Tratar com: Aníbal Sousa Baião — Telef. 6 54 67, Rua Nova S. João — Quarteira.

nessa época um cento de sardinhas custava 2\$50, hoje custa 80\$00; um trabalhador era pago por 25\$00/dia agora quer, muito justamente, 180\$00/dia, etc.

Efectivamente, este conjunto de circunstâncias é agravado pelo grande encarecimento dos adubos, das alfaias e ainda pelo elevado grau de improdutividade que se verifica nos terrenos de há já algum tempo, improdutividade que se deve a factores, até agora, desconhecidos dos agricultores ou ainda das autoridades versadas na matéria (onde estão elas?!).

Por quanto tempo se manterá esta situação? Durante quanto tempo ainda permitirá o Governo este entrave à, apesar de tudo, persistente vontade de cultivar dos lavradores algarvios? Quando passará o Governo a decretar os preços fixos e anualmente actualizados a estes produtos — de harmonia, evidentemente, com o valor deles lá fora — dos quais depende a sobrevivência de tantos milhares de agricultores desta província de tão poucos recursos? Como irá o Governo democratizar o País se continuar a permitir a existência de grandes monopólios, de grandes detedores da riqueza nacional, que são todos os que não fazem senão explorar a massa trabalhadora? (Não me venham com a história de que «Roma e Fávia não se fizeram num só dia», mas 5 meses após o derroto da ditadura fascista, já constitui tempo suficiente para acabar, pelo menos, com a opressão económica e as prerrogativas abusivas e ilegais de determinados indivíduos).

Para começar, porque não hão-de o Senhor Primeiro Ministro utilizar uma política de verdade completa?

Com efeito, para aquele Senhor, no conceito de economia nacional não haverá lugar para os tesouros dos bancos, das grandes companhias e para as fortunas dos srs. Almirante Tenreiro, António Champalimaud e de outros mais? Quem deu a esses srs. essas fortunas? Não teriam sido, porventura, os trabalhadores? Se isso foi permitido, porque não utilizar o excedente, pelo menos, em benefício desses trabalhadores ou de medidas que engrandeçam o País?

Por outro lado, porque não começa já o Governo Provisório a promover uma política de trabalho justamente remunerado, cercando de vez o capitalismo, que faz apodrecer a raiz de qualquer sociedade que se quer democratizada, se se pretende de facto construir a democracia neste País?

Enquanto assim se não fizer, enquanto se permitir que se façam fortunas como as dos monopolistas da exportação dos frutos secos, as dos Tenreiros e as dos Champalimauds e ao lado dessas fortunas proliferem (porque é impossível que isso não aconteça) os bairros da lata e as terras cada vez mais despovoadas e por cultivar, enquanto tudo isto permanecer, o Estado não terá dinheiro nos seus cofres e nós não teremos o nosso querido Portugal democratizado.

Faro/Agosto/74

ANTONIO M. G. CORREIA

GABINETE DE PLANEAMENTO

• Continuação da 1.ª pág.

Fundo de Fomento da Habitação.

Fica ainda em falta a representação de 3 Ministérios.

Está em estudo a formação de um Gabinete que centralize a actividade de 3 gabinetes que vão ser criados: Sector de Sotavento (Castro Marim, Alcoutim, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e S. Brás de Alportel); Sector do Centro (Loulé, Albufeira e Silves) e Sector do Barlavento (Lagoa, Monchique, Portimão, Lagos, Vila de Bispo e Aljezur).

A criação no Algarve de novos departamentos do Estado trará mais técnicos para a nossa província e proporcionará mais empregos qualificados e isso tornará mais fácil e mais rápido o nosso desenvolvimento, pois ficaremos menos dependentes da burocracia de Lisboa, onde os técnicos decidiam segundo o seu padrão pessoal acerca de problemas que não se preocupavam em estudar localmente e portanto sem viverem nem conhecerem os problemas que aos algarvios interessam.

Vemos assim confirmada a ideia que tínhamos de que o desenvolvimento do Algarve não podia estar dependente de Évora, de quem não temos, praticamente problemas afins. E nem Évora se interessaria por nós.

Aluga-se

Armazém em prédio moderno com casa de banho e arrecadação (9x11).

Rua Quinta de Betunes.

Tratar no local com: Maria Isaura de Sousa Mendes.

Cortelha

AGRADECIMENTO

JOSÉ CARDOSO

Manuel Lopes Cardoso e família na impossibilidade de pessoalmente o fazermos, vêm por intermédio de «A Voz de Loulé», muitos reconhecidos agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso pai e a todos que no período de doença se interessaram pelo seu estado de saúde, o nosso mais profundo agradecimento, não podendo deixar de realçar neste agradecimento o nome do Ex.º Sr. Dr. João Dias que carinhosamente o tratou. Por tudo ficamos penhoradamente reconhecidos.

E quanto estive em Portugal, alguns amigos estranharam que a C. I. A. ainda não tivesse acabado com o Comunismo em Cuba e eu respondi-lhes que isso não convém porque os americanos tanto mais detestam o comunismo quanto melhor conhecem a vida dos pobres cubanos.

E basta dizer que enquanto em Portugal querem acabar com os prémios de trabalho e com os encarregados (para que cada operário faça à vontade o menos que puder) em Cuba há um duro fiscal a vigiar o trabalho de cada 10 trabalhadores. E estes nem dinheiro têm: recebem senhas em troca do trabalho que

OFICINA MECÂNICA

REPARAÇÕES

Automóveis - Camions - Tractores



Telef. 6 24 82 — LOULÉ

Peça orçamento

Carta dos E. U. A.

• Continuação da 1.ª pág.

cas) é surpreendente (e com tristeza o digo) ver que os trabalhadores ao pedirem mais dinheiro se preocupam fundamentalmente em exigir menos horas de trabalho, afirmando ao mesmo tempo que «é preciso reconstruir o país de novo».

Está certíssimo que se peça mais dinheiro para se viver melhor, mas a grande verdade é que o trabalho é a principal riqueza de uma Nação. Só trabalhando se pode «reconstruir tudo de novo».

Se os E. U. A. são o país mais rico do Mundo e com o mais alto nível de vida é exactamente porque aqui se trabalha muito. Ganha-se bem, é certo, mas é preciso trabalhar muito. A prosperidade deste país assenta principalmente no grande esforço físico de milhões dos seus operários.

Em Portugal eu vi uma grande preocupação das pessoas que querem trabalhar menos e... ganhar mais.

E vi também uma coisa muito engraçada: indivíduos meus amigos conhecidos (e até conhecidos de quasi todos os conterrâneos) que sempre andaram guerreados com o trabalho, andarem entusiasmados com os partidos da extrema-esquerda... sonhando (talvez) que poderão passar o resto da vida... à custa do trabalho dos outros.

Pois eu gostaria de dizer ao Governo Provisório que pagasse as passagens a tais indivíduos para eles passarem uns 3 meses a trabalhar na Rússia, China ou Cuba, para aprenderem o que é comunismo vivido. Esses indivíduos deixariam logo de ser anti-fascistas para passarem a... anticomunistas.

Eu não falo por experiência própria, mas tenho falado com tantos indivíduos que por lá estiveram, que não tenho dúvidas em afirmar que a ditadura do comunismo é pior que a ditadura do fascismo.

Cuba é um exemplo flagrante. Provam-no os cubanos que quasi diariamente conseguem fugir do seu país para se abrigarem à sombra da grande e próspera Rússia que são os E. U. A.

Quando estive em Portugal, alguns amigos estranharam que a C. I. A. ainda não tivesse acabado com o Comunismo em Cuba e eu respondi-lhes que isso não convém porque os americanos tanto mais detestam o comunismo quanto melhor conhecem a vida dos pobres cubanos.

E basta dizer que enquanto em Portugal querem acabar com os prémios de trabalho e com os encarregados (para que cada operário faça à vontade o menos que puder) em Cuba há um duro fiscal a vigiar o trabalho de cada 10 trabalhadores. E estes nem dinheiro têm: recebem senhas em troca do trabalho que

vendem é o Estado até atribuir uma duração para a roupa que cada um veste, para o calçado, etc. e até controla a alimentação. Os proprietários pagam rendas das suas casas e nem se quer têm liberdade de fugir...

Quer dizer: os que tinham muita, ficaram sem nada e os que nada tinham ficaram sem coisa nenhuma. E ainda se ao menos houvesse a apregoada igualdade ou a tal justiça social...

Utopias. Se os dirigentes do Partido Comunista dissessem, claramente, o que é o Comunismo não como ideologia mas como realidade praticada na Rússia, na China ou em Cuba já não teriam adeptos.

Há ainda uma coisa muito curiosa que eu li nos jornais portugueses: ferozes críticas à C. I. A. porque gastou milhões para derribar o regime comunista no Chile, mas ninguém diz quantos milhões custou e continua a custar à Rússia a existência do Comunismo em Cuba.

Então só os russos e os chineses têm direito a fazer propaganda das suas doutrinas?

Então o ideal de vida nos E. U. A. (onde há tanta liberdade que até Nixon foi deposto por motivos que toda a gente conhece) não será mais digno que sob a tutela de um Estado totalitário?

E quem fala dos milhões de contos que a Rússia e a China têm gasto para expulsar os europeus de África? Não me venham para cá dizer que aquelas superpotências querem «pôr os pés em África» por acharem os pretos dignos de «muita consideração e respeito». Nem tão pouco pelos seus bonitos olhos. Eles querem lá saber dos pretos para alguma coisa. Eles têm gasto milhões... sonhando com as riquezas imensas dessa África atraçada e inexplorada.

No entanto concordo com a solução do Governo Provisório, pois Portugal não tem forças para enfrentar o poderio das mais fortes nações do Mundo. E por isso a guerra não seria solução que interessasse.

Pela leitura dos jornais portugueses e pelos panfletos colados nas paredes fiquei com uma nítida ideia da subtilidade (falinhas mansas se diz também) com que os comunistas apoiam as liberdades democráticas instauradas em Portugal. Apoiam a democracia, a Liberdade de eleições, a liberdade de imprensa, a liberdade de reuniões, exigem o direito à greve e, principalmente, a liberdade de fazerem propaganda do seu próprio partido. E é curiosíssimo notar que é exactamente tudo isto que a doutrina comunista condena.

Isto deixa as pessoas tão confusas, tão confusas, tão confusas... que só os mais inteligentes conseguem compreender a finalidade dessas pretensões.

Eleições na Rússia: Partido único e 99% de votos a favor. Liberdade de expressão: Sibéria ou expulsão. Liberdade de reunião: fugir para os E. U. A. Greve: sinônimo de prisão perpétua.

Sr. Director: desculpe este meu desabafo de um português que ama o seu país e que deseja viver livre, próspero, feliz democraticamente e, futuramente, com condições de trabalho para todos os portugueses ausentes no estrangeiro porque, ao fim e ao cabo, ainda não há terra como a nossa.

Não há como a doçura do nosso clima a simplicidade da nossa gente e o recato das nossas mulheres.

Aqui, na América, dantes tínhamos medo de sair de noite por causa dos ladrões e agora também temos que nos acuilar contra as felinas mulheres.

New Bedford, Agosto, 1974.

JOSE DA S. DOMINGOS

Leia e assine

«A VOZ DE LOULÉ»

TRANSPORTES DE CARGA

Lisboa - Algarve - Lisboa

e resto do País

União de Camionagem de Carga, L. da

LISBOA

Rua dos Douradores, 12.14
Telef. 36 87 88 e 36 33 52

LOULÉ

Rua Padre António Vieira
Telef. 6 20 22 e 6 27 40

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo de França encontra-se a passar férias no Algarve o sr. Raul Acácio Mirotas, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro Mirotas e de seus filhos João Paulo Guerreiro Mirotas e Samuel Guerreiro Mirotas.

Em gozo de férias, deslocou-se a Londres o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Joés Gomes Romeira Morgado, gerente da Agência de Faro do Banco do Alentejo.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Baguinho, que durante longos anos residiu em Lourenço Marques, onde era próspero comerciante.

Quando jovem, honrou o nome do Algarve em corridas de bicicletas realizadas naquela próspera cidade moçambicana.

De visita à terra natal, tem estado em Loulé o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Capitão Manuel de Sousa.

FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé, no passado dia 20 de Agosto, a sr.ª D. Teresa Gonçalves Olival, que contava 82 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Serafina Gonçalves Olival Romão, casada com o sr. Vitorino Martins Romão, D. Maria Assunção Olival Gonçalves, residentes em Loulé.

Por automóvel que conduzia ter sido apanhado por um camião no exacto momento em que este fazia uma ultrapassagem a outro camião, faleceu no passado dia 4 de Setembro o nosso conterrâneo sr. António Carapeto Guerreiro Rosário, motorista de praça que contava 49 anos de idade.

O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Josefa Jesus Carapeto e do sr. Manuel Guerreiro Rosário (falecido) e irmão dos srs. Urbano Carapeto Rosário, casado

VALE JUDEU

Continuação da 1.ª pág.

utilizando os antiquados candeiros a petróleo, trabalhando afiadamente na horticultura onde existem cerca de 40 motores de rega, deseja merecer ver solucionado o seu mas urgente problema. E este povo que trabalhando dia e noite em silêncio produz elevadas quantidades de frutas e produtos hortícolas, abastecendo diariamente os mercados regionais e ainda em boa percentagem os mercados da Capital. E como recompensa por tanto sacrifício este povo simplesmente tem recebido o desprezo. Porém o momento é de esperança uma vez que as gloriosas Forças Armadas e o Governo Provisório garantem a todos os povos o direito de serem ouvidos e atendidos em igualdade de circunstâncias. Nós esperamos uma justa e imediata resolução deste problema e que ele mereça prioridade sobre tantos outros. Aguardamos por isso que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loulé oportunamente se debruce sobre o assunto.

JOAO R. RAMOS

CEIA II

Promovido pelo Sporting Clube Atlético e patrocinado pela Câmara Municipal de Loulé, realiza-se na 1.ª semana de Outubro um espetáculo teatral do grupo «A Comuna», no «Palácio do Trigo».

«A Comuna» está neste momento a representar a «Ceia II» em Budapeste, e logo que regresse a Portugal fará uma digressão pelo Algarve, estando já marcados espetáculos para Loulé e Alte.

com a sr.ª D. Maria das Dores Gonçalves Guerreiro; Manuel Carapeto Rosário, casado com a sr.ª D. Etelvina Rosária, e D. Maria Filomena Carapeto Rosária Guerreiro, casada com o sr. José Coelho Guerreiro, residentes em Loulé.

Com a idade de 83 anos, faleceu no passado dia 13 de Setembro, o sr. José Cardoso, natural da Cortelha.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado assinante sr. Manuel Lopes Cardoso, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Martins, e das sr.ªs D. Maria Lopes Cardoso, casada com o sr. Francisco Guerreiro, D. Deolinda Lopes Cardoso, casada com o sr. Manuel Mestre Campina e D. Serafina Lopes Cardoso, casada com o sr. Manuel Joaquim Cristina. Era avô das meninas Jacinta Maria Rodrigues Martinho Cardoso, Matilde Rodrigues Martinho Cardoso, dos srs. Leonel Cardoso Guerreiro, José Manuel Cardoso Cristina e D. Leonilde Cardoso Campina e bisavô da menina Isabel Cristina.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

BEBÉ MORRE ENTALADO NO BERÇO

O menino Eduardo Alexandre tinha apenas 8 meses e ficou dormindo quando sua mãe o deixou no berço. Seu pai foi ao quarto meia hora depois e encontrou com o corpo fora do berço e a cabeça entalada na fresta por onde o corpo tinha resvalado.

Desesperadamente correu a pedir auxílio médico mas... tudo em vão. O bebé era já cadáver.

A infeliz criança era filha do nosso conterrâneo sr. Dr. Agostinho Manuel Pontes de Sousa Inês, Juiz de Direito em Olhão e da sr.ª D. Leopoldina Bolotinha de Sousa Inês, que se encontrava em Quarteira a passar férias em casa de seus pais sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, nosso prezado assinante e amigo, e esposa sr.ª D. Cizela da Encarnação Pontes de Sousa Inês. São avós maternos o nosso dedicado assinante e amigo sr. José Bolotinha, proprietário no sítio da Tor e esposa sr.ª D. Maria da Silva Bolotinha.

Podemos ainda acrescentar que este é o 3.º caso ocorrido na nossa região exactamente com o mesmo modelo de berço, por o colchão abater demais e tornar possível que uma criança possa entalar-se.

Todos os cuidados são poucos para vigiar as crianças.

A PISCINA DE LOULÉ

Continuação da 1.ª pág.

nitida e indiscutível utilidade pública.

De resto, que melhor utilidade se poderá dar a um Parque do que incluir nele uma Piscina Pública? No entanto, dum Presidente da Câmara até ouvimos esta desconcertante expressão: «Do Parque, nem um metro cedemos para a Piscina».

Entretanto o Parque continua abandonado e nem sequer foi aproveitada a verba de 400 contos que o Estado concedeu para a construção de um Pavilhão Ginásio desportivo.

Antes do 25 de Abril nem sequer havia qualquer hipótese de se conseguir qualquer facilidade para acessos (nem sequer para acessos) à propriedade onde se pensou que se poderia construir a Piscina, em terreno que a Círculo prometeu ceder à «Solarium».

Leia e assine
«A VOZ DE LOULÉ»

TENTATIVA CONTRA-REVOCIONÁRIA

Continuação da 1.ª pág.

não era que o acender da chama do ódio e da vilania.

O Povo Português, que entusiasticamente aderiu à pureza de intenções do Movimento das Forças Armadas, exige o julgamento de todos os criminosos, que não querem largar o osso esbrugado, depois de terem devorado a carne do País. É tempo de anular a ação destruidora desses adoradores de guerra e de carnificina.

Estão presos, entre outros, Kaulza de Arriaga, Moreira Batista, Silva Cunha, Franco Nogueira, Artur Agostinho, João Zóio, e tantos outras figuras que Portugal tem como sinônimos de racismo, de opressão, de negociantes de armas. É preciso que, daqui a dias, não andem de novo à solta, pois importa defender a paz, a segurança e a liberdade em tão boa hora recuperadas.

Por muito que tal custe aos saudosos dos tempos antigos, Portugal há-de alcançar um lugar de respeito no concerto das nações civilizadas, enfim sem o anátema de um País opressor dos povos doutros países. M.

CORONEL RODRIGUES DA SILVA

A notícia da tomada de posse, pelo sr. Coronel Hugo Rodrigues da Silva, do cargo de Comandante do R. I. 4, que publicámos nesse jornal, saiu, por lapso, completamente truncada.

Do facto, pedimos desculpa ao ilustre Oficial superior e aos nossos estimados leitores.

A CÓLERA ESTÁ PROVOCANDO MORTES EM LOULÉ!

Evite-a: redobrando os seus cuidados com a limpeza.

— Lave sempre as mãos antes de ir para a mesa.

— Lave os alimentos crus.

— Tenha cuidado com a água que bebe.

— Não coma fruta sem ser previamente lavada em água com 2 pingos de líxivia.

— Não faça estrumeiras.

— Seja assado.

LOULÉ AGRADECIMENTO TERESA GONÇALVES OLIVAL

Suas filhas, genro, netas, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar este seu ente querido à sua última morada.

SANEAR A MARIA

PEDE O JAIMINHO

Sr. director:

Hoje, venho escrever-lhe esta carta porque estou mesmo marafado, por causa desse romance da Maria, aquela que veio da serra para a cidade e que passado pouco tempo já dizia esta costura é toda minha, pois a Maria, sr. director, ainda não foi saneada, continua todos os dias a ser motivo de paleio entre a minha avó Felizmina que tem mania de explicar os romances tim-tim por tim-tim, depois do almoço lá vem o Toni, o Jaston, a Iola, a Maria, tudo uma grande embrulhada que não se percebe bem onde começou nem como vai acabar, e depois tudo aquilo, sr. director, tem um ar de mentira que até dá vontade de partir o rádio, é negócios à grande, tudo graças à inteligência e ao trabalho da Maria, eu só não percebo é porque os meus pais tiveram de emigrar para França se é assim tão fácil enriquecer, mas depois há muitos ciúmes e casamentos e mortes, tudo misturado com muitas ideias fascistas para encher os bolsos áquelas pessoas que sempre enganaram os inocentes que acreditam em tudo, e depois vem o locutor dizer que simplesmente Maria é o romance mais apaixonante de todos os tempos, e fazem isto tudo sem castigo, porque ninguém ainda teve a coragem de mandar sanear aquela canalha toda (desculpe, sr. director, mas hoje estou marafado), enquanto há por aí muita gente trabalhadora que passa à reforma enquanto alguns reformados por natureza continuam no activo, eu só não percebo é como se vai construir um Portugal renovado com estas Marias todas, tenho impressão que há qualquer coisa que não está bem, ou será por eu estar marafado?

Receba um abraço do:

JAIMINHO

TOMARAM POSSE NOVOS ELEMENTOS DAS JUNTAS DE FREGUESIA

Eleitos democraticamente em plenários promovidos pelo CDE/MDP de Loulé, tomaram posse das suas funções os novos componentes das Juntas de Freguesia de Almancil, Alte, Ameixial, Quarteira, Querença e Salir.

A posse foi-lhes conferida, em cada uma das sedes de Freguesia pela Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, presidida pelo Dr. Barros Madeira.

A nova constituição das Juntas de Freguesia é a seguinte:

ALMANCIL — Presidente: Manuel dos Santos Vaquinhas; Vogais: Manuel Pires de Sousa e Joaquim Paquete de Brito; Regedor: Fernando Guerreiro Marum.

ALTE — Presidente: Analide Martins Lourenço; Vogais: Manuel Rodrigues Martins e Natação Guerreiro de Sousa; Substitutos: Alvaro Filipe Santos, Adelino da Silva Luz e João Guerreiro Pedro.

AMEIXIAL — Presidente: Abílio Antunes Marques; Vogais: Custódio Brás de Sousa, José Mateus Narciso, Manuel Veríssimo e Manuel Gonçalves Capelo.

QUARTEIRA — Presidente: Daniel Guerreiro João; Vogais: Gumerindo Felizardo Matilde, Dionísio dos Santos Cravo, José João Gonçalves Guerreiro, Vitorino Rita Maria e José Santos Martins Anastácio; Regedor: a nomear.

QUERENÇA — Presidente: Joaquim Nunes Viegas Santa Rita; Vogais: Albino Pires de Sousa, Manuel Miguel de Silva, Mário da Silva Casimiro e Mário da Silva Miguel; Regedor: Manuel Angelo.

SALIR — Presidente: Manuel Dourado Martins de Sousa; Vogais: Joaquim Filipe Guerreiro Mendes, Joaquim Duarte de Sousa Cavaco, Manuel Guerreiro Gonçalves, José de Sousa Pires Afonso e José Manuel Cavaco Francisco; Regedor: a nomear.

As cerimónias primaram pela simplicidade.

A Junta de Almancil, foi em

possada no Cinema Miranda, usando da palavra o Dr. Barros Madeira e o sr. Manuel dos Santos Vaquinhas. Os ex-membros da Junta não se dignaram comparecer, deixando as chaves na porta da sede, gesto que levantou reparos.

Em Quarteira a posse realizada no Grupo Desportivo e Recreativo Quarteirense, tanto usando da palavra o presidente da Comissão Administrativa e o professor Daniel Guerreiro João, seguindo-se uma visita à sede da Junta de Freguesia, onde apenas se encontrava o escrivão da Junta.

Em Querença, a tomada de posse, foi um pouco mais simpática, pois estiveram presentes alguns ex-responsáveis pela respectiva freguesia.

Em Salir, a cerimónia, realizou-se na futura sede da Junta, (a inaugurar brevemente) uma valiosa obra dos anteriores dirigentes. Assistiram bastantes salirenses, estando presentes alguns membros despossessados entre os quais o ex-Presidente da Junta sr. José Viegas Gregório, pessoa que muito tem contribuído para a valorização da sua terra. O Dr. Barros Madeira e o sr. Manuel Dourado Martins de Sousa Eusébio, teceram algumas palavras referidas ao acto.

Em Alte a posse realizou-se na Casa do Povo, repleta de público, e dignou-se a presidir o Governador Civil, Dr. Luís Madeira, (ilustre alentejano) que quis testemunhar pessoalmente o seu agradecimento aos seus conterrâneos pela atitude do Povo de Alte, nas eleições de 1969, a única freguesia do Algarve, em que oposição venceu.

Usaram da palavra, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara de Loulé, o sr. José Cavaco Vieira, ex-Presidente da Junta, cargo que vinha exercendo há 38 anos, o novo presidente, sr. Analide Martins Lourenço e por fim o Governador Civil.



Armelim Contreiras

STAND DE AUTOMÓVEIS

Compra, Vende e Troca Automóveis novos e usados

Nova Urbanização Sul — Cadoiço

Telef. 620 56

LOULÉ

Nota Quinzenal

• Continuado da 1.ª pág.

e perdemos: lá vinha o «autorizado parcialmente» e a referência ao art.º n.º não sei quantos da Lei da Imprensa (que, em números certos, eram 5 contos de multa).

COMO o jornal já fora enviado aos leitores, a frase «haveriam de continuar a morrer jovens na guerra, inutilmente» já não poderia voltar atrás... e só não pagámos a multa em troca de promessas feitas de que não voltariam a dizer «as verdades proibidas». Além do mais, o autor de «A Páscoa Sonhada» foi classificado de «indivíduo suspeito politicamente, apesar de bom rapaz».

VIEJO, enfim, o Movimento das Forças Armadas confirmar que tinhamos razão ao lamentarmos «a morte na guerra inutilmente». A prova aí está na descolonização, na paz, na amizade com outros povos de língua portuguesa. Só que «os jovens que morreram inutilmente» já não podem viver a alegria de estar connosco. E para eles — que morreram em defesa de interesses estranhos — que deve voltar-se a nossa lembrança. Para que a guerra não volte. Para que ninguém morra inutilmente. Para que aqueles a quem a guerra interessa não voltem mais a levantar a cabeça — essa cabeça horrível e sanguinária. Para que possamos sempre dizer a verdade inteira. Para que o povo português seja livre e irmão dos outros povos livres. Para que sejamos todos verdadeiramente humanos.

S. A.

Nova carta do Dr. Monteiro Baptista

• Continuação da 2.ª pág.

em benefício de um interesse público, cujas últimas consequências eram de todo o imprevisível.

Veja-se o que se está a passar com as piscinas de Évora e Beja que, muito embora públicas, se encontram encerradas.

Em terceiro lugar, Sr. Director, a pergunta foi-me formulada como mero particular e como tal tenho o direito (certamente não me quererá negar) de ter a minha opinião a qual pode ser divergente da sua.

Estas as razões que me levaram a dizer não, não contando com as resultantes da lei, e, francamente, não me encontro arrependido.

Quanto à interpretação extensiva da lei, a restritiva não lhe serviria, Sr. Director, está longe de abranger os interesses e conveniências de cada um de nós e tentar comparar um pobre consultor jurídico ao Conselho de Estado constitui erro tão grosseiro que nos abstemos de qualquer comentário.

Aliás, Caro Director, já lhe disse e volto a dizê-lo que o assunto, ora em discussão, ultrapassava, em muito, a esfera de competência do signatário.

Não foi por magnanimidade, mas por convicção que me propus subscrever as quotas nas condições referidas no meu artigo anterior e gostaria conhecer a pessoa que, como eu, aceitou a posição de entregar o seu dinheiro sem qualquer intuito de contrapartida.

Que a piscina se não fazia com 6 ou 7 contos, todos nós o sabemos. Mas, talvez ela se tivesse feito se todos tivessem seguido o exemplo daqueles que, desinteressadamente, colocavam os seus capitais com perfeito conhecimento de que os mesmos iriam ser aplicados em benefício de todos e sem qualquer detimento fosse para quem fosse.

Digo isto em resposta ao seu comentário e não com o intuito de fazer crítica à atitude tomada pelos acionistas da Solarium que, aliás, me parece perfeitamente integrada no espírito dos subscritores.

Parece-me, Sr. Director, não ter sido a minha atitude que determinou a não realização da obra e que, como V. Ex. expressamente confessou, os verdadeiros travões partiram de lugar diferente.

Quanto ao problema dos telhados de vidro, folgo muito em saber que V. Ex. os não possue.

Mas será essa a opinião dos seus leitores?

E se nós os deixássemos decidir?

Finalmente, Sr. Director, fi-

quei agradavelmente surpreendido por saber, por intermédio do seu jornal, que já havia uma solução aceitável para a resolução do problema.

Bem haja a quem a encontrou.

E digo-lhe isto, porque quer o Caro Director acredite, quer não, o signatário jamais teve qualquer interesse na não realização da piscina.

Termino como comecei, despendendo-me de um assunto tornado polémico não por nosso desejo, mas sim por necessidade de não deixar sem resposta a nota de incompetência com que fomos mimoseados no seu primeiro artigo.

Creia-me atenciosamente.

MONTEIRO BAPTISTA

A MINHA RESPOSTA

Após a leitura da extensa carta que acima se publica na integra cheguei à conclusão de que também o sr. Dr. Monteiro Baptista não possui, afinal, o poder de síntese, pois apenas divaga sem nada acrescentar de novo. Quer dizer: apenas mantém o seu renitente NÃO. E parece que continua muito satisfeito com a atitude que tomou.

Apenas continua a dizer não, sem justificar a razão porque não fez a mais ligeira tentativa para ajudar a resolver um problema de interesse local.

Eu disse que V. Ex. nem se quer tentou qualquer solução para a Piscina e parece que este argumento destrói (facilmente) pela base todo o que possa dizer agora, quer invoque leis ou não.

E já que o sr. Dr. não comprehende a razão porque escrevi mas principalmente em itálico devo acrescentar que as pessoas que participaram nas reuniões chegaram à conclusão de que mesmo um acordo com a Câmara não levaria a coisa nenhuma, pois o problema acabaria por morrer no esquecimento: o consultor jurídico não faria o problema andar.

Isso percebeu-se claramente através de gestos, de palavras, de atitudes, mas viu-se depois a confirmação após terem decorrido 8 meses sem que a Câmara desse uma resposta à Cisul acerca do projecto acerca do qual tinha uma palavra a dizer.

Claro que alguém poderá dizer: mas a Cisul teve muita culpa. E evidente que teve, mas eu percebi como as coisas se passaram. E ainda hoje não vou dizer tudo.

Manietada pela nefasta atitude do sr. Dr. Monteiro Baptista (e sem forças para prescindir da sua colaboração, pois só o consultor jurídico da Câmara podia actuar) a «Solarium» só podia tomar uma atitude: desistir de fazer a Piscina no Parque.

Será preciso ser ainda mais claro, sr. Dr.?

Como vê, são inúteis as jurídicas explicações e todo o arrazoado com que pretendo justificar uma atitude.

Já que V. Ex. está a «forçar a nota» até direi que para mim não é mistério a razão porque não tentou colaborar na solução do problema da Piscina.

Confesso que a minha expressão «braços erguidos» foi um pouco forçada, mas fui exactamente por não querer ferir o pêlo infelizmente não possuir a mão direita, mas V. Ex. aproveita tudo para divagar, divagar, divagar... evitando respostas frontais usando até palavras tão grosseiras que nem merecem comentários.

Para pronunciar a palavra NÃO, era desnecessário levantar um braço e ser tão áspero na negativa.

A «Solarium» nunca quis apoderar-se dum património público, mas apenas procurou uma solução para poupar à Câmara largas centenas de contos em construir uma Piscina no Parque... para TODOS os municípios, municípios esses que nem podem aproveitar o Parque para semejar batatas ou couves.

O que os acionistas da Piscina principalmente lamentam é

que, sendo V. Ex. uma pessoa com fortes poderes em Loulé antes do 25 de Abril, nunca tivesse feito qualquer tentativa para ajudar a erguer a Piscina de Loulé.

O resto não conta.

Tudo o mais é conversa desnecessária e já conhecida.

E ainda assim para que será tanta conversa por causa dum problema para cuja solução teria bastado um pouco de boa vontade e espírito de colaboração. E com benefício para a Câmara, para TODOS os municípios e também para a «Solarium».

Não foi minha intenção comparar o sr. Dr. Monteiro Baptista com a competência dum Conselho de Estado. Apenas quis salientar a manifesta má vontade em tentar resolver um problema de interesse público.

Ao falar em «magnanir - generosidade» (então o sr. Dr. não reparou que escrevi estas 2 palavras entre aspas?) quis dizer que isso era apenas mais uma manobra para travar a construção da Piscina. Oferecer dinheiro à Câmara para fazer essa obra seria solução tão inútil que nem valia a pena tentar, pois nunca vi ninguém interessado em mexer nesse problema.

(Abstenho-me de divulgar o nome da outra pessoa que ofereceria o dinheiro, para evitar problemas).

No caso dum Sociedade por acções são os próprios acionistas que, investindo o seu dinheiro têm que dinamizar a obra que pretendem erguer. Para isso entram com seu dinheiro.

Pois se a Câmara nem tentou aproveitar oportunamente os 400 contos que o Estado destinou para a construção de um Pavilhão Gino-Desportivo em Loulé, quanto mais resolver os problemas da construção dum Piscina.

Da parte da Câmara nunca foi concretizada qualquer atitude de colaboração que nos entusiasmasse a prosseguir. Antes pelo contrário.

...E o sr. Dr. Monteiro Baptista sabe disso perfeitamente. Portanto não venha agora com essa canção da magnanimidade.

O sr. Dr. Monteiro Baptista teve o cuidado de deturpar o sentido das minhas palavras ao escrever que os «verdadeiros travões partiram de lugar diferente», quando eu afinal escrevi que V. Ex. foi o «1.º travão».

...E com que força agiu.

À falta de argumentos válidos, V. Ex. divaga, divaga, divaga, sem se esquecer de meter uma pontinha de veneno.

Sabe, sr. Dr., ao acabar de escrever esta resposta ainda fiquei mais triste do que ao iniciá-la, pois é doloroso pensar que UNICAMENTE por pretender fazer algo pelo progresso da minha terra (que importância terá isso para si?) eu tenha conhecido já tantos dissabores, desilusões e até inimizades.

E por isso que já ninguém quer fazer nada em Loulé em prol de bem comum: só recebe pontapés.

Volta V. Ex. a insistir nessa velhinha história dos telhados de vidro.

Será que pretende insinuar alguma coisa para que os leitores deste jornal formem juízos a seu bel-prazer?

Então V. Ex. não sabe ainda que é muito feio e condenável levantar calúnias?

À falta de argumentos válidos acerca da Piscina, V. Ex. já está a desviar-se maldosamente para venenosos ataques pessoais.

Muito pode a maldade humana. Que tristeza.

Forçados pelo sr. Dr. Monteiro Baptista, já dissemos alguma coisa que permite a todos os acionistas da «Solarium» ficarem com uma pálida ideia das dificuldades que se nos têm deparado para tentarmos dotar Loulé de uma piscina pública, mas há ainda muito para dizer e que, em parte, justifica por que se perderam já 2 anos inutilmente.

JOSÉ MARIA BARROS

ANDARES

VENDEM-SE

Acabamentos de luxo. Com 4 assoalhadas, garagem, cozinhas italianas, triturador de lixos, quartos com aquecimento.



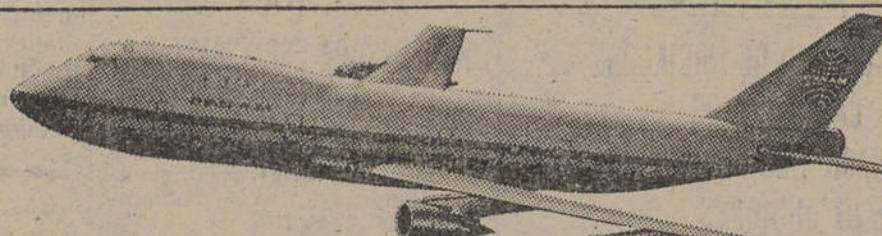
Telefone 6 24 82 — LOULE

Apartamentos-Alugam-se

4 assoalhadas

Telef. 62482 — LOULE

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É



Vai de viagem para a América?
Só a Pan Am lhe oferece dois voos diários sem escala para Nova Iorque e Boston.

Vá descansado com o apoio da Pan Am no embarque, viagem e desembarque.

Voos diários sem escala de Lisboa para Boston* e voos diários sem escala de Lisboa para Nova Iorque.

A partir de Boston, ligações imediatas para Filadélfia - Chicago - Washington - Newark - Hartford - Detroit - Los Angeles - S. Francisco.

A partir de Nova Iorque, ligações para Los Angeles e S. Francisco. Para o Canadá, tanto a partir de Boston, como de Nova Iorque.

* Desde 23 de Maio de 1974

PAN AM.
A linha aérea de maior experiência no mundo

PIEGOES

OS INOVADORES

Se não estou em erro, há duas espécies de pessoas: as que mudam o curso da vida (desta realidade multicéfala que é a vida) e as que se limitam a dar continuidade ao *status quo*, ao antecedente, áquilo que de bom ou mau fizeram os nossos avós.

Falo dos primeiros —dos inovadores. E eis um exemplo: António Aleixo. A poesia popular deixou de ser o que era, para atingir, genuina e pura, uma grandeza que só o verdadeiro génio de Aleixo conseguiu alcançar. Como é do conhecimento geral, António Aleixo foi em vida um incomprendido e um revoltado: poucos entenderam, com oportunidade a clarividência, o sentido singular da sua mensagem poética e social. Só a morte lhe fez justiça (triste e tardia justiça). Só a história lhe pagou a pesada dívida.

Presentemente, ainda aqui em Loulé, e por este País inteiro, há os que lutam para transformar áquilo que os cerca e os outros, os que tudo aceitam passivamente. Quantas ideias — se fossem postas em prática — dariam à nossa vida uma nova dimensão! Quanta grandeza perdida, boicotada, negligenciada por aqueles que só fazem o que os outros já fizeram — não dando aos verdadeiros criadores, aos inovadores do presente futuro, o apoio de que necessitam. Ah, mas o povo há de aprender a separar o trigo do joio — e então, meus senhores acabará o reino dos inutéis, acabará enfim (podem estar certos) o fácil vegetar dos parasitas, e será a vez de avançarem os inovadores. E tudo estará certo...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

A AUTORIDADE

Naquele tempo, a Autoridade cumpria!

Os ensinamentos ministrados ao longo de tantos anos, baseados e cimentados na violência sem resposta, na opressão, na justiça duvidosa, no mando destemperado, haviam surtido efeito.

A Autoridade cumpria!

De quando em vez, a arraia miuda provava expandir-se, desmantelar-se do círculo que a oprimia, mas era vencida sem mais delongas, quer por um simples ar façanhudo, quer por umas boas bastonadas a preceito.

Até que um dia, o Poder caiu! A Autoridade sentiu tremenda mente o efeito. Não mais teria o medo a impôr-se aos desmandos, mas sim ela a impôr-se, cara a cara, aos atropelos contra a Sociedade. E a Autoridade, outrora tão sábia e tão dura, remeteu-se a uma passividade, a uma apatia, a uma total indiferença, a uma fuga às suas responsabilidades.

A arraia miuda, e não só! não compreendeu a hora que se atra vassava e a benesse que lhe era ofertada, descarregando duma só vez o seu acorrentamento ou má formação em delitos sem nexo, sem justiça e sem razão.

Até que o Novo Poder alertou energicamente a Autoridade de que a sua função não era esquecer as suas obrigações, mas sim o cumprimento de uma justiça agora igual para todos, baseada na compreensão quando necessária.

O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS

Vai realizar-se mais uma vez o tradicional concurso «O Algarve visto pelas crianças», certame organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O concurso é extensivo a todas as crianças que não excedam os 14 anos à data da sua realização.

São admitidos trabalhos nas modalidades: Prosa (conto, novela e crónica); Poesia (poemeta e quadra popular); Desenho; Pintura; Papéis recortados e Arte-sanato.

Os trabalhos em prosa e em verso devem ser curtos, manuscritos ou dactilografados e escritos apenas de um lado do papel.

Os trabalhos de desenho e pintura deverão ter a medida mínima de 30x20 cms.

O prazo da inscrição termina no próximo dia 30 de Novembro, podendo a entrega dos originais ser feita pessoalmente ou pelo correio na Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua Eng. Duarte Pacheco, 20 — FARO.

rio fosse, no conselho amigo aos que necessitassem, na dureza para com os prevaricadores e na Força para todos aqueles que não fossem capazes de respeitar os princípios básicos de uma vida numa sociedade saia e igual para todos.

A pouco e pouco, a normalidade voltou e a Autoridade cumpriu!

Já aconselhei por duas ou três vezes meu filho mais velho a não molestar o irmãozito e a não me importunar enquanto escrevo esta história. Está-me a parecer que lhe tenho de dar dois tabefes, que em nada o prejudicarão na sua educação futura, mas que lhe irão ensinando a respeitar o seu irmão e que ainda existe, pás de tudo, a autoridade do Pai.

F. PIEDADE

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ALGARVE - 1974

Vai realizar-se mais uma vez o tradicional concurso «Fotografias sobre o Algarve», iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O concurso é extensivo a fotógrafos amadores e profissionais, nacionais ou estrangeiros, que apresentem trabalhos nas seguintes modalidades: preto e branco (30x40), cores (20x25) e diapositivos no formato 6x6 cm, sendo a inscrição gratuita.

Os trabalhos deverão ser remetidos, registados ou entregues pessoalmente na Comissão Regional de Turismo do Algarve — FARO, até ao dia 30 de Novembro próximo, com a indicação expressa de que se destinam ao «Concurso de Fotografias sobre o Algarve».

Ascendem a 30 mil escudos os prémios a atribuir, além de vários troféus e menções honrosas.

VENDE-SE

Em conjunto ou separado, um prédio que se compõe de 4 armazéns, na Rua Dr. Joaquim Nunes Saraiava (próximo do Mercado), Loulé, com frentes para as ruas José Fernandes Guerreiro e 9 de Abril.

Trata: João Maria das Graças Iria (Solicitador) — LOULE.

Leia e assine
«A VOZ DE LOULE»

EM QUARTEIRA

SOBEM OS PREÇOS... DESCE A MORAL

Costuma o nosso povo dizer: «Ou há moral ou comem todos»; contudo, na Província algarvia, no momento presente, a moral é pouca e nem todos comem o que necessitam. Se não vejamos um caso concreto verificado, há dias, na vizinha Quarteira, terra prodigamente dedicada à indústria turística — e não só, como adiante se será —, mas onde acontecem ainda «coisas do arco da velha» (mesmo neste tempo em que tudo quer apresentar ar de novidade)...

Mas vamos aos factos.

Um pescador de Quarteira (que sabemos apenas chamar-se José) conseguiu, depois de horas de aturado esforço, em conjunto com outros camaradas, pescar determinada quantidade de peixe (mais exactamente faneças) que foi vendida sobre a areia, ao som do clássico «chui», a 90 escudos cada caixa, o que terá saído ao comprador à razão de 7 escudos cada quilo (segundo aquele pescador).

Pouco tempo depois, as mesmas faneças eram postas à venda no mercado a 40 escudos cada quilo, isto é, com mais de 500% de lucro! Quer dizer: o comprador de há pouco, que se limitou a dar o «chui» (92, 91, 90...) e a transportar o peixe para o mercado, é agora aquele que vende um produto que, infelizmente, já não pode estar ao alcance de qualquer bolsa.

Isto acontece todos os dias, com maior ou menor realce, em Quarteira (e em Loulé, de igual modo).

No entanto, este caso das faneças não ficou por aqui. Os pescadores estão mais que fartos de ser explorados, não só pelos «tubarões» Tenreiros, mas também por outro «peixe» mais miúdo que mora ali ao pé de porta. E vai dizer, o pescador José (e outros) reclamaram do peixe ser vendido a 40 escudos ao consumidor, o que consideravam um autêntico roubo.

O assunto foi apresentado à Casa dos Pescadores de Quarteira, cujo presidente telefonou para Faro e pediu a comparação da fiscalização; esta, today, não pôde (ou não quis?) comparecer e parece que só os representantes em Faro da Junta de Salvação Nacional se terão interessado pelas reclamações, mais do que justas, dos pescadores.

A solução para este e outros casos semelhantes foi, pois, preterida — não se sabe até quando. A verdade é que esta situação é insustentável. Os pescadores, que muitas vezes arriscam a vida na dura faina da pesca, mal ganham para comer, enquanto alguns intermediários, gananciosos e oportunistas, prosperam a olhos vistos, comprando carros, andares, gastando a rôdo, à custa dos sacrifícios dos homens do mar e de todos aqueles que necessitam de adquirir o peixe para a sua alimentação quotidiana.

O caso de Quarteira é flagrante. Não havendo uma lota, nem sequer uma balança, nunca o pescador recebe a paga da quantidade exacta do peixe que apinha. O tal «chui» é a olho... e o

«olho» é sempre favorável aos exploradores e seus aliados (que a troco de uma «mão untada» fazem vista grossa).

Ora, o 25 de Abril não foi feito para que continuarem a injustiças antigas. As autoridades têm de ser implacáveis na repressão a estes autênticos crimes, levados a cabo por indivíduos insaciáveis de lucro. Os pescadores, assim como o consumidor em geral, têm de ser defendidos. Custe o que custar e quem custar.

Enquanto os preços sobem, desce a moral. Os lesados, que são a maioria, já vão levantando, enfim, a voz. Os responsáveis pela administração, no entanto, devem procurar evitar que estas reclamações passem da oralidade à ação, isto é, que os pescadores e o público começem por fazer justiça por suas mãos... porque, então, «comem todos».

O problema dos preços do peixe, que vimos tratando (porque não queremos falar agora doutrinas a aumentos), poderia ser deviamente controlado através da criação e funcionamento de Cooperativas de Venda que, pelo menos, teriam o efeito de evitar que os vendedores insaciáveis proliferem. Os interesses dos pescadores seriam defendidos, assim como os do consumidor, enquanto os vendedores ganhariam o que é justo — sem mais descaradas vigarices (não há outra palavra).

Este assunto das Cooperativas de Venda merece profunda mediatação dos responsáveis, segundo o nosso ponto de vista. Em breve, contamos voltar a este tema com mais pormenores. E enquanto ficamos aguardando que alguém faça descer os preços e subir a moral, não só em Quarteira, mas em todo o Algarve. E já não é sem tempo.

VIRIATO TRISTAO



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO RODRIGUES
DO ROSÁRIO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor e vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

HIPISMO NO ALGARVE

CRITÉRIO DE INICIADOS E CAMPEONATOS NACIONAIS DE JUVENIS E DE JUNIORES NO CAMPO DA PENINA

Este ano pela primeira vez no historial da prova — e logo a seguir ao Concurso Hípico Internacional da Penina, que tanto êxito obteve — foi resolvido efectuar também no Algarve, e no mesmo campo hípico, os campeonatos de saltos de obstáculos para Juvenis e Juniores, que habitualmente se realizavam em Cascais

— De registar que a entrada no recinto, por deliberação dos organizadores, foi aberta a todo o público, transformando as jorna das em magnífica promoção social para a desejada democratização do desporto hípico — como cartaz de Turismo e como espetáculo aliciante de remoção e beleza.

CASA CHAVES CAMINHA
AV. RIO DE JANEIRO, 19-B
LISBOA ■ TEL. 72 51 63

ASSOCIAÇÃO ALGARVIA
DE PAIS E AMIGOS
DE CRIANÇAS DIMINUIDAS
MENTAIS

PROFESSORA ESPECIALIZADA
E EDUCADORA DE INFÂNCIA

A Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais — Rua do Comprido, 50 — FARO, tel. 2 44 98, precisa de professora especializada e educadora de infância, para ser colocada no Centro de Portimão, a abrir brevemente.

Declaração

Vivaldo Manuel da Conceição Horta, (cobrador do Mercado Público de Loulé), vem tornar público que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher, Isabel Maria Palma, de quem se encontra separado.

Loulé, 20 de Setembro de 1974.

Para esclarecimento dos interessados, informamos que durante o mês de Outubro, encontra-se em pagamento na Tesouraria de Finanças as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial do Grupo A de 1973; Contribuição Industrial do Grupo B de 1973; Imposto Complementar da Secção A de 1973.

A contribuição industrial deve ser paga por uma só vez, no mês de OUTUBRO.